# UM OLHAR POR TRÁS DA HISTÓRIA

“E conhecerão a Verdade, e a Verdade os Libertará”
João 8.32

Pedro Paulo Miranda

2026

# UM OLHAR POR TRÁS DA HISTÓRIA

"E conhecerão a Verdade, e a Verdade os Libertará"
João 8.32

Pedro Paulo Miranda

2026

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).
Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Eliane de F. Fernandes CRB-14/001471.

M672o
Miranda, Pedro Paulo
Um olhar por trás da história: um comentário sobre nossa vivência espiritual / Pedro Paulo Miranda; Capa de Luzete Reginato -Orleans - SC: Gráfica do Lelo, 2026.

76 p.: il.; 21 cm.

ISBN: 978-65-02-21368-1

1. Espiritualidade. 2. Reflexões religiosas. 3. História – Aspectos Filosóficos. I. Reginato, Luzete (ilust). II. Título.

CDD:869.3

# *ÍNDICE*


| | |
|---|---|
| *Quem é o autor* | *5* |
| *Mensagem para os leitores* | *7* |
| *Dedicatória* | *9* |
| *Apresentação* | *11* |
| *Um pensar na própria vida* | *15* |
| *A chegada do Messias na Terra* | *19* |
| *O Concílio de Niceia (325 d.C.)* | *20* |
| *Cristo como figura histórica e espiritual* | *21* |
| *Religião e controle social* | *22* |
| *O Reino de Deus dentro de nós* | *23* |
| *Pensar diferente* | *24* |
| *O Sacrifício* | *29* |
| *A Família como Portal* | *37* |
| *Missão e Evolução* | *38* |
| *Desafios e Reconciliação* | *39* |
| *A Família e o Propósito Maior* | *40* |
| *Uma reflexão sobre as áreas mais importantes da vida* | *42* |
| *O Poder da Matéria* | *45* |
| *Ajudar como contribuição Maior* | *47* |
| *O Apego nosso inimigo íntimo* | *49* |
| *Empatia e o amor ao Próximo* | *51* |
| *Jesus veio para transformar* | *52* |
| *A Fé como nossa única saída* | *54* |
| *Viver de forma Natural* | *56* |
| *A importância dos Filósofos* | *58* |
| *A busca pelo poder como uma guerra declarada* | *60* |
| *A coragem como nossa aliada* | *52* |
| *O tempo como nosso relógio de vida* | *63* |
| *Obedecemos a Deus para não sofrer?* | *65* |
| *Para pensar* | *72* |

## *AUTOR*

Pedro Paulo Miranda (Pepê), como é conhecido na região, nasceu em Lauro Müller, vem de uma família de 6 irmãos, sempre gostou de saber mais sobre nossa existência e sua experiência, talvez foi um presente, como ele define. Desde jovem, se interessou pela comunicação, sempre buscou saber mais.

Contato com o autor:
E-mail: contato@jornalsul.com.br

## *AGRADECIMENTOS:*

Juliana Natal da Silva
Saionara Orben Dorregão
Luh Reinato
Grupo Zapelini

## *AOS LEITORES*

Um olhar por de trás da História, convida você a fazer uma reflexão sobre os condicionamentos e limitações que recebemos ao longo da vida, tanto por meio da educação, quanto pelas influências sociais, culturais e religiosas. Esse livro de pesquisa nos convida a repensar as crenças e paradigmas que adotamos, muitas vezes sem questionar nossa origem e veracidade.

Ao mencionar o Concílio de Nicéia, fazemos uma referência a um evento histórico crucial, ocorrido no século IV, em que o imperador Constantino convocou líderes da Igreja Cristã para unificar as doutrinas cristãs, levando à formulação do Credo Niceno. Esse evento teve uma grande influência na forma como a fé cristã e foi estruturada como conceitos de divindade, natureza humana e espiritualidade passaram a ser compreendidos dentro de uma perspectiva muito mais institucionalizada e dogmática.

A partir desse momento, muitas das ideias e ensinamentos sobre a divindade, a espiritualidade e o próprio ser humano passaram

a ser limitados por normas e doutrinas, distantes da essência pura e intuitiva de quem somos enquanto seres divinos. Muitas vezes estamos tão imersos em padrões e condicionamentos sociais que nos esquecemos de nossa essência e de nosso potencial ilimitado. Esta obra propõe uma abordagem de autolibertação mental, que visa ajudar o leitor a descobrir novas formas de pensar, agir e se relacionar com o mundo. Portanto, esta obra de pesquisa é uma jornada constante de autodescoberta e libertação da mente onde nos pegamos perguntando até mesmo quem nos criou ou quem é Deus.

Espero ter contribuído para um pensar com mas clareza e assim tornar mais fácil nossa compreensão terrena.

Boa viagem ou melhor, boa leitura!

O autor



*“Com eterna Gratidão para Adelfo e Hilda”*

*“Os nossos pais são a porta de entrada desse mundo.”*

## *APRESENTAÇÃO*

"Um Olhar por Trás da História" sugere uma abordagem que vai além da narrativa tradicional e dos fatos conhecidos, trazendo um olhar novo e revelador sobre eventos, pessoas ou situações. Existe a ideia de que há aspectos ocultos ou pouco explorados nas histórias que aprendemos desde pequeno, uma perspectiva que desafia as versões oficiais e busca compreender o que muitas vezes é negligenciado ou esquecido.

A narrativa neste livro pode ser vista como uma tentativa de dar voz a quem ficou à margem da narrativa dominante, ou de reexaminar eventos históricos sob um prisma diferente, considerando novas fontes, interpretações ou contextos. Esse tipo de olhar busca enriquecer nossa compreensão, mostrando que por trás de qualquer história há sempre camadas complexas e múltiplos pontos de vista que merecem ser explorados.

A frase da Bíblia que está nas primeiras folhas desta obra: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres", está no Evangelho de João (8:32), é profunda e inspira uma reflexão sobre o processo de libertação através do autoconhecimento.

No contexto do livro, essa citação ganha uma nova perspectiva: a verdade que liberta não está apenas em dogmas ou em normas externas, mas em nossa capacidade de compreender quem realmente somos, sem as máscaras e limitações que a sociedade, a educação e a religião impõem ao longo da vida.

***A questão levantada é:***
***estamos livres?***
***Ou, mais especificamente,***
***somos livres?***

A liberdade verdadeira, segundo muitos pensadores, estudiosos e psicólogos, não está em escapar das responsabilidades ou das regras, mas em conquistar a liberdade interior — a liberdade de ser quem somos sem as amarras de crenças limitantes, medos ou condicionamentos. Em outras palavras, somos livres quando conseguimos pensar de maneira independente, quando somos capazes de questionar, de refletir e de agir de acordo com o que é mais autêntico e verdadeiro para nós, ao invés de seguir cegamente o que nos foi ensinado ou imposto.

Esse tipo de liberdade exige coragem, pois muitas vezes as ideias e conceitos que nos foi

ensinado ou imposto.

Esse tipo de liberdade exige coragem, pois muitas vezes as ideias e conceitos que nos limitam estão profundamente enraizados em nossa maneira de ver o mundo. A verdadeira liberdade também envolve a aceitação de nossa própria natureza, com suas potencialidades e falhas, sem medo de sermos quem somos realmente. É um processo de autodescoberta contínuo, no qual podemos confrontar nossas próprias limitações e crescer.

Você é livre? Essa é uma pergunta que exige uma autoavaliação profunda. Se você sente que ainda há aspectos de sua vida ou de seus pensamentos que são condicionados por medos, crenças não questionadas ou expectativas externas, pode ser um sinal de que a liberdade interior ainda está sendo buscada. A verdadeira liberdade envolve tanto a liberdade de pensamento quanto a liberdade de ação.

Ao refletir sobre esse conceito, podemos perceber que a verdadeira liberdade é um estado de consciência, onde somos capazes de agir com autenticidade, sem as amarras do passado ou das influências externas que nos prendem.

E, para alcançar essa liberdade, muitas vezes é necessário ir além do que nos foi ensinado, explorar novas formas de pensar e, principalmente, ter coragem de seguir essa verdade.



## *UM PENSAR NA PRÓPRIA VIDA*

Esta obra faz um convite à reflexão profunda sobre a vida, a espiritualidade e o nosso papel no universo. Para pensar diferente, precisamos desafiar crenças, revisar hábitos e enxergar além da superfície das coisas. Para entendermos melhor este livro vamos explorar algumas ideias que podem inspirar uma perspectiva renovada:

### 1. O despertar do poder interior

Todos nós carregamos um poder único dentro de nós, desde o nascimento. Esse poder não é algo físico, mas uma força espiritual e emocional que pode transformar nossa realidade. Jesus ensinava que "o Reino de Deus está dentro de nós", sugerindo que não precisamos de intermediários para nos conectarmos com o divino. Reconhecer isso nos liberta das limitações externas e nos encoraja a buscar dentro de nós mesmos as respostas para as grandes perguntas da vida.

### 2. A ilusão da separação

Vivemos em um mundo que constantemente tenta nos dividir: por crenças, status social,

cultura ou até mesmo por visões tecnológicas. No entanto, quando pensamos diferente, percebemos que somos profundamente interconectados. Assim como as árvores de uma floresta compartilham nutrientes por suas raízes, nós também fazemos parte de um sistema maior, onde cada ação individual impacta o coletivo.

**3. Questionando valores impostos**

Ao longo da história, padrões foram criados para moldar o comportamento humano. Muitos desses padrões foram úteis em algum momento, mas nem sempre servem ao nosso crescimento. Pensar diferente implica revisitar esses valores e perguntar: "Isso realmente me serve? É minha verdade ou algo que aceitei sem questionar?»

Por exemplo, o sucesso neste mundo muitas vezes é medido pela acumulação de bens ou status, mas será que isso é o que realmente traz felicidade? Talvez, o verdadeiro sucesso esteja na qualidade das conexões humanas e no impacto positivo que causamos no mundo.

**4. A tecnologia e o desafio da humanidade**

A tecnologia nos trouxe oportunidades incríveis, mas também nos afastou do que é essencialmente humano.

Precisamos usar essas ferramentas de maneira consciente, lembrando que a verdadeira conexão não é apenas digital, mas emocional e espiritual. Um clique pode nos aproximar fisicamente, mas é o toque, o olhar e a empatia que constroem relacionamentos reais.

**5. A compaixão como caminho**

A compaixão nos aproxima do outro e de Deus. Não é apenas sobre ajudar o próximo, mas sobre entender suas dores e alegrias como se fossem nossas. Quando praticamos a compaixão, transcendemos o ego e nos alinhamos com uma força maior que nos guia para a harmonia.

**6. Aceitando a imperfeição**

Pensar diferente também significa aceitar que somos imperfeitos e que está tudo bem. O crescimento vem de nossos erros, das lições aprendidas e da coragem de continuar tentando. Não se trata de ser perfeito, mas de estar em um constante processo de evolução.

**7. O mistério do universo**

Narrativas como as dos Dogon ou os manuscritos de Nag Hammadi nos lembram de

que o universo é vasto, misterioso e cheio de possibilidades. Pensar diferente é abrir-se ao desconhecido, não com medo, mas com curiosidade e reverência. (Mais adiante, falarei mais sobre os Dogons).

**8. A prática diária de viver**

Por fim, pensar diferente não é apenas uma filosofia, mas uma prática diária. Envolve questionar nossas reações, nossas escolhas e até mesmo nossos pensamentos automáticos. É sobre viver conscientemente, com presença, gratidão e intenção.

Pensar diferente é, acima de tudo, um ato de coragem. É olhar para o mundo, para si mesmo e para os outros com novos olhos, desafiando o convencional e criando um caminho que ressoe com a nossa verdade mais profunda. Quando pensamos diferente, não apenas mudamos nossa realidade, mas também inspiramos outros a fazerem o mesmo.



## *A CHEGADA DO MESSIAS NA TERRA*

*“A vinda de Jesus Cristo marca um ponto central para a vida espiritual dos cristãos. Sua missão na Terra trouxe ensinamentos sobre amor, perdão, humildade e reconciliação com Deus. Ele é visto como o caminho para uma relação pessoal e profunda com o Criador.*

*Na visão cristã, Jesus veio para renovar a nossa espiritualidade, oferecendo a oportunidade de redenção e vida eterna por meio de sua morte e ressurreição. Ele é muitas vezes chamado de "Luz do mundo", um guia que nos ajuda a encontrar sentido, propósito e conexão espiritual”.*

*A pergunta é: Como você entende o impacto da vinda de Jesus na sua vida espiritual?*

## *O CONCÍLIO DE NICEIA (325 D.C.)*

O Concílio foi um marco na institucionalização do Cristianismo. Ele definiu dogmas como a natureza divina de Jesus, algo que não era unanimidade entre os primeiros cristãos.

Constantino desempenhou um papel fundamental, não como líder espiritual, mas como estrategista político, unificando um império diversificado sob um sistema de crenças padronizado. Essa padronização moldou a religião que chegou até nós.



## *CRISTO COMO FIGURA HISTÓRICA E ESPIRITUAL*

A ideia de Jesus como um homem comum com família ou como filho de Deus provoca debates há séculos. A inclusão de Maria Madalena como uma figura central no círculo de Jesus é intrigante.

Muitos textos antigos, como os evangelhos gnósticos, apresentam Madalena de forma mais proeminente do que o Cristianismo tradicional aceita, alimentando debates sobre o papel das mulheres na história da sociedade e da Igreja.

## *RELIGIÃO E CONTROLE SOCIAL*

A obediência e os padrões estabelecidos pela religião institucional muitas vezes suprimiram a individualidade e a espiritualidade pessoal. A crítica de que muito do que entendemos como "mandamentos divinos" na verdade foi uma construção humana ressoa em movimentos de despertar espiritual que buscam uma conexão direta com o divino.



## *O REINO DE DEUS DENTRO DE NÓS*

O trecho de Lucas 17:20-24 é profundo. Ele sugere que o Reino de Deus não é um lugar físico, mas uma realidade espiritual acessível a cada indivíduo.

Essa visão desconstrói a ideia de que precisamos de mediadores ou instituições para acessar o divino, reforçando a autonomia espiritual.



## *UM OLHAR DIFERENTE*

Esta obra é um convite à introspecção e ao questionamento. A história do Cristianismo, marcada por disputas de poder e interpretações divergentes, também nos mostra que a espiritualidade pode ser uma jornada pessoal e libertadora, em vez de um caminho limitado por dogmas.

Consideramos aqui diferentes perspectivas históricas, arqueológicas e espirituais para enriquecer ainda mais nosso ponto de vista. Isso trás um equilíbrio entre fé, história e razão, temos que nos esforçar para compreender Deus e o entendimento do que estamos passando agora seja na vida particular ou em sociedade. Entender nosso propósito como cristão e aplicar na prática talvez seja algo muito complexo diante de tanta tecnologia e oportunidades de conhecimento terreno.

O que vemos é apenas um lapso temporal ou a expressão do Tempo decorrido; o tempo em que algo vigora ou acontece. De lá para cá aprendemos a buscar coisas materiais e tudo aquilo que nos dá condição de sobrevivência como casa, alimento, dinheiro e etc. Então, quando buscamos conhecer mais sobre nós

vamos aos poucos aprendendo a valorizar o que carregamos dentro de nós nosso “Espírito”, que comanda tudo e nos dá condição de retornar de onde viemos um mundo sem tribulação, dores, choro e necessidades. Esse mundo que estou comentando aqui no fundo todos sabem, mas poucos o que compreende de como acessá-lo.

Essa mente que temos nesse mundo material é bem explicada quando nós voltamos ao estudo da psicologia: “A Síndrome de Estocolmo é caracterizada por um estado psicológico de intimidação, violência ou abuso em que a vítima é submetida por seu agressor, porém, ao invés de repulsa, ela cria simpatia ou até mesmo um laço emocional forte de amizade ou amor por ele”.

**Para esclarecer melhor o que eu quero dizer leia Provérbio:**

*“Os olhos veem o que a mente quer ver”.*

Ao longo de nossa vida fomos criando um modo de viver sob o ponto de vista de necessidade e não de abundância. São poucos os que conseguem chegar a tudo o que nos foi concedido, nossa mente desde séculos passados foi treinada para que tudo aquilo que precisamos tem que ter autorização de algo ou alguém.

Uma vez conversando com um amigo estudioso da mente ele me explicou sobre essa alteração neurológica. São pontos brilhantes que se confundem com uma ardência afetando a visão da pessoa e passa a ver o que ela quer naquele momento. Desde a vinda de Jesus até hoje carregamos o verdadeiro Reino dentro de nós, ao longo de nossa de vida procuramos sempre fora e não dentro, tudo isso devido a essa alienação do que nos foi passados em imagens, atos e falácias.

Jesus veio cumpriu o que Deus seu pai lhe pediu, nos ensinou, mostrou-nos como fazer e nós ainda estamos perdidos, dependentes, alienados. O mais incrível é que Jesus ao ser crucificado se deixou passar pela morte do corpo carnal para nos mostrar que a morte não existe. Ao retornar aos seus discípulos muitos se assustaram, mas Jesus lhes deu uma prova de que tudo que existe na terra como doenças e males não é existência verdadeira. Jesus nos mostra que somos Criações Divinas e ao entender isso nos libertamos de tudo aquilo que nos prende e aliena.

Outro fato interessante é a conversa de Jesus com Nicodemos: Ao ser perguntado de como adentrar ao reino de Deus, Jesus disse que tem que Nascer de novo. Nicodemos, sem entender achou que tinha que voltar ao útero, mas não, temos que nascer pelo espírito:

Conhecereis a Verdade e ela vos tornará livres.
Com isso Jesus deixa claro que o que foi ensinado não se trata de templos ou locais e sim experiência particular.

**Atos 7:48-49 Nova Almeida Atualizada (NAA)**

*Entretanto, o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos humanas. Como diz o profeta: "O céu é o meu trono, e a terra é o suporte dos meus pés. Acaso construíram para mim um templo assim tão bom"?*

Nessas palavras ficam evidentes o que Deus quer ou pensa de nós, se estamos fazendo o certo aí cada pessoa é que sabe e pode se julgar. Para melhorar nosso entendimento em provérbios, estão as palavras que podem nos dirigir corretamente para o lado bom:

"A palavra que proferimos são medicina para o corpo ou doença para a alma".

A palavra vem do pensamento e somos parecidos como um atleta que além da preparação física o pensamento segue junto por que influencia diretamente na mente do atleta. Sabemos de que somos criaturas perfeitas, mas então por que sofremos e fazemos coisas erradas que ferem as pessoas.

Na carta de São Tiago (TG 1,17-18) diz:

"Irmãos bem-amados : todo dom precioso e toda

dádiva perfeita vem do alto; descem do pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra de variação. De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, afim de sermos como as primícias de suas criaturas. Recebei com humildade a Palavra que em vos foi implantada, e que é capaz de salvar vossas almas.

Todavia, serdes praticante das da Palavra e não mero ouvintes, enganando-vos a voz mesmos. Com efeito a religião pura e sem mancha diante de Deus, é esta: assistir órfãos e as viúvas em duas tribulações e não se deixar contaminar pelo mundo".

Todos nós sabemos enquanto cristão que a fé é a certeza de que Deus nosso pai, tem sabedoria infinita, é ele que destina nossa vida com amor e perfeição, e nós sabemos disso.
Quem já não teve momentos de vontade de desistir de tudo, problemas que pareciam que jamais iriam se resolver. Só que sabemos, que Ele está no controle de tudo, nos guiando como um farol ao porto mais seguro que possa existir.

Essa esperança, nos ajuda a lembrar de Deus, e que temos que confiar, nele pois Ele conhece todos os nossos pensamentos mesmo antes de pedirmos algo ou querer fazer algo.

## *O SACRIFÍCIO*

Ao longo da vida, ouvimos falar que temos que nos sacrificar para ter as coisas, conseguir realizar uma vontade material. Na época de Adão e Eva, sacrifício significava dar ao Senhor qualquer coisa que Ele requeira em termos de tempo, bens terrenos e disposição para levar avante a Sua obra.
O Senhor ordenou: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça” (Mateus 6:33). A todo tempo, enquanto cristãos estamos sendo testados para ver se colocamos as coisas de Deus, em primeiro lugar na vida.

Como humanos, não temos como levar junto com nossa morte, as coisas que adquirimos. O sacrifício de hoje, requer que ofereceremos profunda tristeza por nossos irmãos próximos, arrependemo-nos do não repartir.
Li certa vez, em um artigo que um jovem príncipe perguntou a Jesus: “Que hei de fazer para herdar a vida eterna?” Jesus respondeu: “Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe”.

Caminhar nessa terra e ao mesmo tempo trazer Deus para andar conosco é um desafio, mesmo

sabendo que todos nós falamos que andamos e acreditamos nele. Penso que isso vai além de uma simples crença por que para mim significa estabelecer um relacionamento íntimo com o nosso CRIADOR, reconhecendo seu poder sobre nós. Eu sempre falo que é muito fácil acreditar em Deus com a carteira cheia, o difícil é acreditar em Deus com a carteira vazia. Uma vez ouvi que uma pessoa se apavorou por que seu rendimento no banco tinha caído alguns pequenos dígitos, quase entrou em depressão.

O dinheiro, a tecnologia pode até nos ajudar a seremos mais rápidos e viver a modernidade. Não podemos esquecer que essa dinâmica acelerada da sociedade nos põe numa solidão com verdadeiras multidões de pessoas, e a distância também cresce entre nós. Precisamos de toque, companhia e conversas para que sejamos vistos em tempo real ou como falam ao vivo e a cores. Os valores mudaram é claro, os relacionamentos de longa duração entre duas pessoas por exemplo no tempo de minha bisavó, hoje não se pode comparar mais. As poses, o dinheiro, a liberdade é o que mais aparece na maioria das falas que se ouve por aí.

Mostrar para Deus nossas obras de amor e caridade nos conecta com o nosso Criador e nos

transforma de dentro para fora. Essa caminhada que estamos fazendo desde o nosso nascimento iniciou lá na vida de Adão e Eva, e até esse momento estamos experimentando benefícios espirituais profundos que transcende muitas situações e tribulações. Precisamos buscar nessa jornada terrena um relacionamento íntimo com Deus e se esforçar para que nossos caminhos sejam mais claro e sinceros, com isso acredito que seremos pessoas boas.

Desde o Concílio de Niceia que aconteceu no ano de 325 evento promovido a discutir a fé cristã, feita pelo imperador romano Constantino, mudou a maneira como vemos Deus na terra. Com isso, houve ali um consenso entre acerca da natureza divina de Jesus Cristo. Assim, os feitos de Jesus foram reescritos em papiro depois no que vemos hoje com a Bíblia Sagrada, seguida pela maioria das religiões existentes na terra. Outro nome importante que aparece nesse contexto é Atanásio de Alexandria, um teólogo cristão, um dos "padres da Igreja", um defensor do trinitarismo (Relativo à Trindade, ao dogma cristão que celebra a junção de três pessoas distintas - Pai, Filho e Espírito Santos) em um só Deus, também conhecida como Ministério da Santíssima Trindade.

Estudando os feitos de Jesus hoje o conhecemos através de estudos bíblicos, mas, lembremos que muitos momentos de Jesus e seus discípulos ficaram de fora como Enoque, Madalena e tantos outros. Todos os 27 livros que existentes na Bíblia foram escritos sob a visão de quem o seguia e muitos dos feitos de Jesus, seu poder e aquilo que foi ensinado como libertador.

**1. O poder interior e a conexão com o divino**

Jesus e o poder individual:

A ideia de que carregamos dentro de nós tudo o que precisamos para nos conectar com Deus é um tema central em muitos textos espirituais, como o Evangelho de Tomé, encontrado em Nag Hammadi. Jesus enfatizava que o templo está dentro de nós, uma mensagem que desafia estruturas externas de poder e sugere autonomia espiritual.

*"Nague Hamadi é uma aldeia no Egito, conhecida como Quenobósquio (Chenoboskion) na antiguidade, cerca de 225 km ao noroeste de Assuão, com aproximadamente 30 000 habitantes. É uma região camponesa onde produtos como o açúcar e o alumínio são produzidos".*

**Corpo, espírito e alma:**

O corpo como templo, o espírito como vida e a alma como guia reforçam a visão holística do ser humano. Esse conceito é um chamado à introspecção e à valorização do nosso papel como co-criadores da realidade.

**2. A bondade como desafio humano**

Fazer o bem:

Reconhecemos que, apesar de sabermos que fazer o bem é benéfico para todos, a prática encontra barreiras. Isso reflete a luta humana entre egoísmo e altruísmo, uma batalha interna que todos enfrentamos.

O sofrimento das pessoas boas:

A questão do porquê pessoas boas sofrem é uma das mais antigas da humanidade. Muitas tradições espirituais sugerem que o sofrimento pode ser um meio de aprendizado, evolução e preparação para algo maior.

**3. A percepção do sofrimento e a ilusão da realidade**

A causa do sofrimento: A ideia de que o sofrimento nasce em nós mesmos e está ligado ao ego é compartilhada em filosofias como o budismo. Isso sugere que a felicidade não depende de fatores externos, mas de como percebemos e respondemos às situações.

A importância da sensibilidade: Adaptar-se às mudanças e manter a capacidade de transformação ativa é essencial para lidar com os altos e baixos da vida. Essa abordagem nos ajuda a encontrar equilíbrio e propósito, mesmo em meio aos desafios.

**4. Os Dogon e a conexão cósmica**

Os Dogons são um grupo étnico que vive principalmente na região central e ocidental do Mali, na África Ocidental, e não exatamente no deserto, mas em uma área semiárida. O território tradicional dos Dogons está localizado nas falésias do Monte Hombori, na região de Bandiagara, uma área montanhosa com características de clima seco e terreno rochoso, próximo ao deserto do Saara, mas não em sua parte mais desértica.

A região de Bandiagara, onde os Dogons têm habitado por séculos, é conhecida por sua

paisagem impressionante de falésias e cavernas e é marcada por uma vegetação esparsa devido ao clima árido. Apesar de não viverem no deserto propriamente dito, a região tem um ambiente árido e as condições de vida são desafiadoras, com uma dependência das fontes de água locais e uma adaptação impressionante à seca e às condições difíceis.

Os Dogons, povoado conhecido por suas tradições culturais únicas, incluindo suas crenças religiosas complexas, arquitetura característica, e o famoso conhecimento sobre o sistema estelar de Sirius B.

Narrativas Dogon:

A história dos Dogon e sua suposta conexão com a estrela Sirius B e seres extraterrestres é fascinante, mas também controversa. Sua precisão em descrever sistemas estelares sem conhecimento científico aparente levanta questões sobre os limites do nosso entendimento da história humana.

Evolução humana e mistérios:

Essa narrativa alimenta a ideia de que somos parte de um plano maior, onde ciência,

espiritualidade e mitologia se entrelaçam. Mesmo que os detalhes históricos sejam debatidos, o sentimento de que há algo maior unindo a humanidade ressoa profundamente.

**5. A visão holística da vida**

Interconexão universal:

A reflexão sobre os elementos naturais – o amanhecer, os ventos, a chuva – e a evolução tecnológica é um lembrete da harmonia do universo (Deus). Tudo parece fazer parte de um grande sistema que aponta para uma inteligência superior.

O papel humano no "grande projeto":

A ideia de que cada indivíduo tem um papel único na evolução humana reforça o valor de cada vida. Isso nos motiva a buscar propósito e significado em nossas ações diárias. Sim, a família pode ser vista como um portal, um canal sagrado que nos conecta ao mundo físico e nos oferece as primeiras lições essenciais para nossa jornada na Terra. Nesse contexto, nossos pais desempenham um papel de mediadores, permitindo que venhamos a este plano para cumprir nossa missão de evolução.

## *A FAMÍLIA COMO PORTAL*

**Origem e propósito:**

Nascemos em um núcleo familiar específico porque ele nos oferece as experiências necessárias para o aprendizado e crescimento. Os desafios, as alegrias e até os conflitos que vivemos dentro da família são como ferramentas que moldam nosso caráter e ampliam nossa capacidade de amar, perdoar e compreender.

**Interconexão espiritual:**

A família é mais do que laços biológicos; é também uma ligação espiritual. Em muitas tradições, acredita-se que escolhemos nossos pais e familiares antes de encarnarmos, para que possamos aprender lições específicas ou ajudar outros em seu caminho.



## *MISSÃO E EVOLUÇÃO*

**Contribuição para a evolução terrena:**

Cada pessoa que nasce traz consigo um potencial único para contribuir com a evolução da humanidade. A família é o ponto de partida dessa contribuição, pois é nela que desenvolvemos as habilidades emocionais e sociais para interagir com o mundo.

**Legado espiritual:**

Por meio da família, transmitimos valores, ensinamentos e exemplos que ajudam a criar um ciclo contínuo de aprendizado e crescimento. Mesmo as dificuldades dentro do núcleo familiar podem ser vistas como convites para a superação e a reconexão com nosso propósito.



## *DESAFIOS E RECONCILIAÇÃO*

Nem todas as relações familiares são harmoniosas, mas até os desafios têm um propósito. Eles nos forçam a lidar com emoções difíceis, praticar a empatia e buscar a reconciliação, que são passos fundamentais para nossa evolução espiritual.

Muitos acreditam que podemos curar padrões familiares, como traumas e comportamentos repetitivos, trazendo consciência e amor para essas questões. Ao fazer isso, ajudamos não apenas a nós mesmos, mas também nossos ancestrais e descendentes.



## *A FAMÍLIA E O PROPÓSITO MAIOR*

A família é nosso primeiro "campo de treino", nossa escola, faculdade, preparando-nos para lidar com o mundo. Ela nos oferece amor, orientação e suporte, mas também nos ensina resiliência, paciência e a importância de construir relacionamentos saudáveis.

**Reconhecendo o divino no lar:**

Quando olhamos para a família como um portal sagrado, passamos a ver o lar como um lugar de aprendizado espiritual. Nossos pais, irmãos e filhos deixam de ser apenas indivíduos e passam a ser co-participantes em nossa jornada de evolução.

A família, como um portal, não é apenas um ponto de origem, mas um núcleo dinâmico que nos ajuda a experimentar e compreender o que significa ser humano. É através desses laços, muitas vezes imperfeitos, que aprendemos as lições mais profundas sobre amor, perdão, compaixão e propósito.

Buscar o equilíbrio em nossa vida é uma jornada contínua e essencial para alcançar harmonia,

felicidade e realização.

O equilíbrio não significa dividir tudo igualmente, mas alinhar nossas prioridades, valores e ações de forma que nossa mente, corpo e espírito estejam em sintonia. Aqui estão alguns aspectos-chave para cultivar esse equilíbrio.



## *REFLEXÃO SOBRE AS ÁREAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA*

Família, trabalho, saúde, espiritualidade, lazer, relacionamentos. Pergunte-se o que realmente traz significado e valor ao seu dia a dia. Diga "não" quando necessário: Aprenda a colocar limites. A sobrecarga de responsabilidades pode desestabilizar.

A saúde física é o alicerce do equilíbrio, por isso escolha alimentos nutritivos que forneçam energia e bem-estar. Mantenha-se ativo com atividades físicas, como caminhada, yoga ou esportes, ajudam a liberar tensões, aumentar a energia e fortalecer o corpo.
Descanse adequadamente: O sono é essencial para restaurar as funções mentais e físicas. Priorize noites bem dormidas.
Reflita sobre seus pensamentos, emoções e padrões de comportamento. Isso ajuda a identificar o que está desequilibrado.
Busque momentos de meditação, oração ou simples momentos de introspecção ajudam a acalmar a mente e trazer clareza.

Peça ajuda quando necessário, conversar com amigos, familiares ou até um terapeuta pode ajudar a superar desafios emocionais.

Entender o "por quê" de suas ações e buscar algo maior que você pode trazer paz interior e direção.

Pratique a gratidão: Reconheça as bênçãos diárias. Esse hábito promove um estado de satisfação e reduz o estresse. Viva no presente, e concentre-se no aqui e agora, sem se prender excessivamente ao passado ou ao futuro. Tente definir limites entre trabalho e vida pessoal, dedicando tempo de qualidade a ambos. Aceite que nem tudo será ideal o tempo todo. Permita-se errar e aprender. Relacionamentos baseados em respeito e empatia enriquecem nossa vida emocional. Já o ressentimento pode causar desequilíbrio. Encontre formas saudáveis de se comunicar e resolver diferenças.

Acostume a usar agendas ou listas para gerenciar compromissos, reduzindo a ansiedade de esquecer algo importante.
Reserve tempo para hobbies e atividades que tragam alegria e relaxamento.
Permita-se pausar e apreciar momentos simples, como um pôr do sol ou uma conversa tranquila.
O equilíbrio é dinâmico e pode mudar com as circunstâncias. Temos que nos ajustar conforme o necessário do momento.
Por exemplo - Seja gentil consigo mesmo por que nem todos os dias serão equilibrados. Celebre pequenas conquistas e continue tentando.

O equilíbrio é uma arte, não um destino final.

Trata-se de ajustar constantemente as partes da vida que exigem mais atenção, enquanto mantém o foco no que realmente importa. Ao buscar equilíbrio, criamos um estado de paz interior que reflete em todas as áreas da sua vida.



## *O PODER DA MATÉRIA*

A matéria exerce ainda um grande poder sobre a humanidade porque vivemos em um mundo físico onde nossas necessidades básicas e experiências são, em sua maioria, materiais. Desde o nascimento, somos expostos a um ambiente que exige nossa atenção para o corpo, alimentação, abrigo e segurança, o que muitas vezes nos faz priorizar o mundo material. Aqui estão algumas razões para esse poder. A busca por comida, água, abrigo e segurança é essencial para nossa sobrevivência. Isso faz com que nossa mente e energia sejam direcionadas a suprir essas necessidades antes de buscarmos coisas espirituais ou transcendentes.

O mundo material oferece prazeres imediatos, como conforto, entretenimento e experiências sensoriais. Essas coisas podem ser tão cativantes que muitas vezes distraem as pessoas de buscar um significado mais profundo ou espiritual. A modernidade promove uma cultura de consumo, onde o valor de uma pessoa é frequentemente, associado ao que ela possui. Isso aumenta a pressão para adquirir bens materiais, colocando o espiritual em segundo plano.

Para muitas tradições religiosas e filosóficas, a matéria é vista como um campo de prova para a alma. O apego excessivo ao mundo material é um desafio a ser superado para alcançar uma compreensão maior da vida e de si mesmo.
Em tempos antigos, a matéria era mais frequentemente vista como algo sagrado, parte de uma criação divina. No entanto, a crescente ênfase na ciência e na racionalidade muitas vezes desconecta a matéria de seu aspecto espiritual, fazendo com que ela seja vista como um fim em si mesma.

O poder da matéria sobre a humanidade não é algo intrinsecamente negativo, mas o desequilíbrio, sim. O desafio está em encontrar harmonia entre atender às necessidades materiais e cultivar a espiritualidade. Quando aprendemos a usar a matéria como um meio para crescer espiritualmente, e não como um fim, ela perde o domínio sobre nós.
É mais fácil perceber as necessidades de instituições ou organizações que promovem campanhas visíveis do que as de pessoas próximas, cujas dificuldades podem ser silenciosas.

## *AJUDAR COMO CONTRIBUIÇÃO MAIOR AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL*

Muitas vezes associamos a ideia de "ajudar" a gestos grandiosos, como doações para causas conhecidas, e não percebemos que pequenos atos, como ouvir ou apoiar um amigo, também são expressões de amor e caridade. A correria do dia a dia pode nos distanciar emocionalmente das pessoas próximas, fazendo com que as suas necessidades passem despercebidas.

Pequenos gestos, como um telefonema, uma visita ou uma conversa sincera, podem ter um impacto gigantesco na vida de alguém próximo.

É maravilhoso apoiar grandes causas, mas também é essencial olhar ao redor e perceber como podemos usar nossa prosperidade para ajudar um irmão, parente próximo, seja material ou emocional, para melhorar a vida daqueles que convivem conosco. Quando dedicamos tempo às pessoas que amamos, mostramos que elas são importantes. Isso não requer grandes recursos, apenas nossa atenção genuína. Jesus nos ensinou que o amor ao próximo começa por quem está ao nosso lado.

Ele lavou os pés dos discípulos, curou os enfermos e se importou com as dores de cada pessoa que encontrou. Essa lição nos mostra que a verdadeira prosperidade não é o quanto

acumulamos, mas o quanto compartilhamos.

Cuidar de quem está perto de nós é também uma forma de honrar a espiritualidade e de dar sentido à nossa prosperidade. Afinal, de que adianta grandes feitos se esquecermos aqueles que, silenciosamente, fazem parte da nossa jornada?

Com certeza lendo esse artigo você lembra de que já vivenciou alguma experiência em que perceber esse equilíbrio fez diferença na sua vida ou de alguém próximo?



## *O APEGO, NOSSO INIMIGO ÍNTIMO*

Esse ponto profundamente filosófico e universal. O apego ao material é algo que, em diferentes culturas e tradições, é visto como uma armadilha da existência. Mesmo sabendo, em um nível racional, que nada do que acumulamos fisicamente pode ser levado conosco ao partirmos, ainda assim, muitas vezes vivemos como se a posse de bens e status fossem garantias de felicidade ou segurança. Esse paradoxo reflete a complexidade humana, somos seres materiais e espirituais ao mesmo tempo. Por um lado, precisamos do básico para sobreviver e prosperar. Por outro, nosso desejo de acumular mais frequentemente vai além do necessário, preenchendo vazios emocionais ou existenciais.

Muitas tradições espirituais e filosóficas nos convidam a refletir sobre esse apego. O Budismo, por exemplo, ensina que o sofrimento vem do desejo e do apego, e que encontrar paz é aprender a soltar. Já o Cristianismo fala sobre ajuntar tesouros no céu, em vez de na Terra. Ambas sugerem que a verdadeira liberdade e realização vêm quando entendemos o valor das coisas além do material.

Talvez o desafio seja não negar o material, mas encontrar equilíbrio e valorizar o que é essencial, cultivar conexões e experiências significativas, e não se deixar definir ou limitar pelo que possuímos. Afinal, o viver bem pode estar mais ligado ao "ser" do que ao "ter". O desafio de viver como verdadeiros filhos de Deus, em harmonia com os valores mais elevados como amor, compaixão, justiça e generosidade, é imenso, especialmente em um mundo marcado por desigualdades, injustiças e egoísmos.

A fome, a ganância e a busca desmedida pelo poder são sintomas de uma desconexão profunda, tanto entre nós como seres humanos quanto de nós com o propósito divino que muitos acreditam ser a base de nossa existência. Esse descompasso reflete uma dificuldade coletiva de colocar em prática valores que, em teoria, reconhecemos como essenciais.
No entanto, mesmo diante de um cenário tão desafiador, é importante lembrar que cada gesto de bondade, por menor que seja, tem o potencial de causar um impacto maior. Como filhos de Deus, somos chamados a ser agentes de transformação, a começar por nós mesmos. A mudança coletiva começa com escolhas individuais.

## *EMPATIA, O GESTO DE AMOR AO PRÓXIMO*

Praticar a empatia e ajudar os que estão ao nosso alcance. Lutar contra a injustiça, seja por ações diretas ou por apoiar causas que promovem igualdade. Ser um exemplo de honestidade e humildade em um mundo que frequentemente valoriza o contrário. Embora a caminhada pareça distante do ideal, cada passo nessa direção importa. Mesmo que nem sempre vejamos os resultados imediatos, nossas ações deixam sementes de esperança e amor. Talvez o maior desafio seja não nos deixarmos vencer pelo cansaço ou pela desesperança, mas nos mantermos fiéis à missão de refletir o amor de Deus no mundo.

Temos que fazer uma profunda reflexão e quando fazemos isso revela a tensão entre a fé e a realidade que enfrentamos. Quando olhamos para os conflitos entre nações, a pobreza extrema e as dificuldades diárias de tantas famílias, é natural nos questionarmos se a vinda de Jesus realmente fez a diferença.
Afinal, ele trouxe uma mensagem de amor, paz e justiça, mas o mundo continua marcado por divisões e sofrimento.

## *JESUS VEIO PARA TRANSFORMAR*

Nesse momento penso que todos nós tenhamos um olhar além do imediato e material. Jesus não veio para eliminar os problemas do mundo de forma mágica ou instantânea, mas para oferecer uma transformação mais profunda no coração humano. Sua mensagem e seu exemplo mudaram o curso da história, plantando as bases para uma visão de vida baseada no amor, no perdão e na solidariedade. Se refletirmos, muitas mudanças positivas na história humana foram impulsionadas por pessoas inspiradas por essa mensagem que Jesus nos trouxe.

A valorização da dignidade humana, criação de instituições de caridade, movimentos de justiça social e igualdade, são métodos e maneiras de se criar momentos de união e paz. Porém, é importante lembrar que Jesus não prometeu que o mundo seria livre de sofrimento.
Ele disse: "No mundo, vocês terão aflições; mas tenham bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33). Sua vida não foi sobre eliminar os desafios, mas sobre mostrar como enfrentá-los com fé, coragem e amor.

Os conflitos e as ambições humanas são resultados do livre-arbítrio. Cada pessoa tem o

poder de escolher entre o egoísmo e o amor altruísta que Jesus pregou. A diferença que Jesus fez está em cada indivíduo que decide viver de acordo com seus ensinamentos. E, mesmo que o mundo ainda esteja longe de refletir plenamente essa mensagem, ela continua viva e ativa naqueles que acreditam e agem.

A esperança não está em uma transformação instantânea, mas na capacidade de cada geração de escolher um caminho mais próximo ao que Ele nos ensinou. Assim, a vida de Jesus continua fazendo a diferença, mesmo em um mundo tão marcado por desafios.

## *A FÉ COMO NOSSA ÚNICA SAÍDA*

O poder da fé e da conexão com nossa verdadeira natureza divina se manifesta assim que eu aplico diariamente! Essa experiência que compartilho com você, está baseada na minha vida religiosa como Preletor da Seicho-No-Ie, de testemunhar transformações internas profundas, especialmente no que diz respeito à cura de doenças, é um exemplo poderoso de como o retorno ao nosso estado natural de saúde, harmonia e fé pode gerar mudanças radicais na vida de uma pessoa.

A Seicho-No-Ie ensina que a verdadeira natureza humana é divina, pura e perfeita. A doença, não é uma condição inerente ao ser humano, mas sim um reflexo de pensamentos errôneos, limitações impostas pela mente e pela visão distorcida da realidade. Quando as pessoas se reconectam com a sua verdadeira essência — a perfeita expressão da divindade em cada um — e passam a viver de acordo com essa consciência, há um processo de cura que vai além do físico, alcançando também o emocional, mental e espiritual.

Essa "cura" não é apenas a eliminação de sintomas, mas a restauração da saúde integral,

que envolve uma transformação no modo de pensar e de agir. Ao adotar uma nova perspectiva, baseada na fé inabalável em sua própria natureza divina, as pessoas podem restaurar a harmonia interna e exterior.

A prática da fé, é essencial nesse processo. Quando a pessoa acredita verdadeiramente que é uma expressão de Deus, uma criação perfeita, ela começa a vibrar em uma frequência mais elevada, afastando-se das crenças limitantes e das energias negativas que podem causar doenças.



## *VIVER DE MANEIRA NATURAL*

Ao reverter essa visão de limitação e sofrimento para uma visão de perfeição e abundância, é possível alcançar a cura de forma holística. Isso envolve, viver de maneira natural: ouvindo a sabedoria interna, aceitando a vida como ela é, e confiando plenamente no poder da fé para transformar qualquer situação.
Ao se reconectar com essa essência divina, a pessoa se alinha com as forças da natureza e com a verdade universal, o que facilita a cura e a restauração.

Além disso, quando essa fé é a base, ela serve como um alicerce inabalável, mesmo diante dos desafios. Em momentos difíceis, a fé proporciona uma força extra, permitindo que as pessoas se mantenham firmes na certeza de que tudo o que ocorre em suas vidas tem um propósito e que sua verdadeira natureza é imune a qualquer forma de doença ou sofrimento.

A verdadeira transformação, portanto, vai além do físico. Quando as pessoas se curam internamente e se reconectam com sua natureza divina, elas começam a ver a vida de uma nova forma, cheia de gratidão, paz e compreensão e,

como consequência, a saúde física também se restabelece.

Esse é um testemunho extraordinário do poder da fé e do retorno à nossa verdadeira essência.



## *A IMPORTÂNCIA DOS FILÓSOFOS*

A famosa frase de Sócrates, "Conhece-te a ti mesmo", é uma das mais importantes e citadas da filosofia ocidental. Ela foi inscrita no Templo de Apolo, em Delfos, e carrega uma profunda mensagem sobre a importância do autoconhecimento como chave para a sabedoria e para uma vida plena.

Quando Sócrates disse "Conhece-te a ti mesmo", ele estava convidando as pessoas a olhar para dentro de si mesmas, a explorar seus pensamentos, emoções, crenças e motivações mais profundas. A ideia é que, ao compreender nossa própria natureza, nossos limites, nossos medos e potenciais, seremos capazes de viver de maneira mais consciente, verdadeira e em harmonia com o mundo ao nosso redor.

Esse autoconhecimento, para Sócrates, era o ponto de partida para a verdadeira sabedoria. Ele acreditava que, ao entender nossas próprias imperfeições e limitações, poderíamos nos aproximar de uma vida mais justa e equilibrada. A auto compreensão também ajudaria a distinguir o que é real e essencial do que é ilusório e superficial.

Essa filosofia de autoconhecimento ressoa muito com os ensinamentos de muitas tradições espirituais e filosóficas. Quando nos conhecemos profundamente, não só em termos de nossa psique e história pessoal, mas também em nossa essência divina, alcançamos uma maior paz interior e podemos viver de forma mais plena e saudável.

Em resumo, a frase "Conhece-te a ti mesmo" é um convite para um processo contínuo de autodescoberta, reflexão e aprimoramento. Ela nos lembra que a sabedoria e a liberdade não vêm de fatores externos, mas do entendimento profundo de nossa própria natureza e da capacidade de viver de acordo com nossa essência mais verdadeira.

Essa persistência dos conflitos em pleno século 21 e o impacto desses desafios em nossa compreensão da existência humana, nos faz ficar em dúvida.
Os conflitos de diferentes naturezas — familiares, emocionais, territoriais e geopolíticos — podem, de fato, ser vistos como reflexos das limitações humanas, não apenas em termos de conhecimento, mas também em relação ao nosso entendimento sobre a nossa espiritualidade e propósito como seres humanos.

## *A BUSCA PELO PODER COMO UMA GUERRA DECLARADA*

A busca incessante por poder, controle, riquezas e até mesmo por identidade, muitas vezes parece refletir uma desconexão mais profunda entre as pessoas e uma visão mais ampla de seu propósito existencial.
Se considerarmos a ideia de que somos filhos de Deus, como muitos acreditam em diversas tradições religiosas, a contínua busca por mais — sem alcançar satisfação verdadeira — pode ser interpretada como uma expressão de uma carência espiritual. Isso poderia sugerir que ainda não compreendemos plenamente nossa conexão com algo maior que nós mesmos, que nos guia para viver de forma mais harmônica, com empatia, paz e equilíbrio.

A visão de que ainda sabemos muito pouco sobre nossa existência terrena poderia ser uma chamada à reflexão sobre o que realmente importa. Em vez de buscar constantemente a conquista material ou o domínio sobre outros, talvez a verdadeira evolução resida no entendimento do nosso papel em um plano maior, que envolve solidariedade, compaixão e o cultivo de virtudes que nos conectam uns aos outros e ao Divino.

É possível que esses conflitos sirvam como um espelho para as nossas fragilidades e incompletudes, evidenciando nossa busca por um sentido mais profundo e, ao mesmo tempo, nos mostrando que há muito a aprender sobre como viver juntos de maneira mais justa e pacífica.

A busca por conhecimento, tanto sobre o mundo material quanto espiritual, ainda é uma jornada que está em andamento, e cada conflito, seja pessoal ou global, pode ser uma oportunidade de aprender mais sobre nossa verdadeira natureza e propósito.



## *A CORAGEM COMO NOSSA ALIADA*

Nos dias atuais "Ter coragem para viver corretamente requer decisão diante dos desafios da vida cotidiana" viver de maneira íntegra e ética não é uma tarefa fácil, especialmente quando confrontados com as dificuldades e pressões diárias.
A coragem aqui é não apenas a força para tomar decisões certas em momentos decisivos, mas também a resiliência necessária para enfrentar os desafios cotidianos de forma honesta e justa.

Viver corretamente exige uma contínua reflexão e compromisso com os próprios valores, e muitas vezes é mais fácil ceder às tentações ou se deixar levar por soluções mais fáceis, que podem não ser as mais corretas.
Por isso, é preciso coragem tanto para manter a integridade quanto para lidar com os obstáculos da vida diária de maneira coerente com os princípios que se acredita serem os mais justos e verdadeiros.

Em outras palavras, a verdadeira coragem não está apenas em grandes feitos heroicos, mas também na capacidade de ser fiel a si mesmo e aos seus valores em meio às pressões do cotidiano.

## *O TEMPO COMO NOSSO RELÓGIO DE VIDA*

Essa reflexão que faço aqui toca em algo profundo sobre a vida e a consciência de nossa finitude. Ao reconhecermos quem somos verdadeiramente — com todas as nossas limitações, sonhos e potencialidades —, também nos deparamos com uma realidade inescapável: o tempo é finito. Essa percepção traz consigo uma urgência, pois muitos dos nossos projetos e desejos podem não se concretizar dentro do tempo disponível, o que nos faz repensar nossas prioridades.

Viver de maneira plena, então, requer mais do que apenas seguir em frente. Requer esforço contínuo, porque é preciso encontrar energia e motivação para fazer escolhas significativas, mesmo diante das dificuldades e incertezas. Também implica em tomar decisões conscientes sobre o que realmente importa, o que vale a pena, e o que devemos deixar para trás.

Além disso, se permitir viver é fundamental. Muitas vezes, as pressões externas e as expectativas sociais podem nos afastar de nossa verdadeira essência. Permitir-se viver é um convite a aceitar a imperfeição e a viver com autenticidade, buscando a paz e o propósito

mesmo em um mundo que muitas vezes exige muito de nós.

Em suma, o conhecimento profundo de si mesmo não é só um caminho para a autocompreensão, mas também um incentivo para viver de maneira mais consciente e decidida. A vida, com sua natureza efêmera, exige que aproveitemos o tempo que temos para criar experiências que realmente importem e nos tragam realização, respeitando a verdade de quem somos.



## *OBEDECEMOS PARA NÃO SOFRER?*

Até hoje perguntamos o por quê dos sofrimentos, da fome, da corrupção, da busca pela alienação e o poder, isso é uma questão profunda e que gera muitas reflexões sobre a relação entre a fé, a moralidade e o sofrimento humano.
Muitas pessoas, ao falarem sobre a crença em um Deus que não se vê, podem estar se referindo à ideia de uma divindade que é transcendente, ou seja, que está além da nossa percepção física, mas que ainda assim se manifesta de diversas maneiras na vida das pessoas e do mundo, por meio da natureza, dos sentimentos, da consciência moral e das experiências espirituais.

Recebemos os "10 mandamentos" como orientações morais que muitas tradições religiosas ensinam, a perspectiva é de que esses princípios não são simplesmente regras arbitrárias, mas direções para viver de forma harmônica, em conexão com os outros e com o próprio propósito de vida.
A ideia de que "não seguir" essas orientações pode levar ao sofrimento pode estar relacionada à visão de que a violação desses princípios gera consequências naturais, seja no nível emocional, social ou espiritual.

Ou seja, a desobediencia a esses ensinamentos não seria vista como algo punitivo de Deus, mas uma consequência das ações humanas.

Quanto ao fato de Deus "nos amar" apesar disso, muitas tradições religiosas acreditam que o amor de Deus é incondicional. Ou seja, Ele ama seus filhos independentemente das falhas e limitações humanas.
O sofrimento, para essas tradições, não é visto como um castigo direto de Deus, mas pode ser interpretado como algo que resulta da liberdade humana, das escolhas erradas ou até mesmo como um processo de aprendizado e crescimento espiritual.

Essa aparente contradição entre amor e exigências morais pode ser vista sob diferentes lentes: enquanto as exigências morais são vistas como uma orientação para uma vida plena e harmoniosa, o amor divino é entendido como uma aceitação que transcende as falhas humanas, convidando à transformação e ao perdão.

De forma geral, as respostas a essa pergunta variam conforme a tradição religiosa, a filosofia pessoal e até a interpretação individual sobre o sofrimento e a espiritualidade.

A história da vida terrena é uma narrativa complexa e multifacetada que envolve muitos aspectos da experiência humana. A partir de diferentes perspectivas, podemos olhar para a história através de diversas lentes: científica, filosófica, religiosa e cultural.

Do ponto de vista científico, tudo começa com o surgimento dos primeiros organismos vivos há bilhões de anos, na forma de microrganismos simples. Com o tempo, a vida evoluiu de forma cada vez mais complexa, levando ao desenvolvimento de uma grande diversidade de formas de vida, incluindo plantas, animais e seres humanos.

A teoria da evolução, proposta por Charles Darwin, explica como as espécies mudam ao longo do tempo através de processos como seleção natural e adaptação ao ambiente.

A ciência também revela como a Terra e os seres vivos estão interconectados, com a evolução sendo um processo contínuo de mudanças ao longo de gerações. A vida humana, por exemplo, é parte de uma longa linhagem de seres vivos que evoluíram a partir de organismos mais simples.

Filosoficamente, a vida terrena é muitas vezes vista como uma busca por significado e propósito.

Grandes pensadores, como Platão, Aristóteles, Nietzsche e outros, discutiram a natureza da existência humana, as escolhas que fazemos e o sentido da vida. Para alguns, a vida é uma jornada em busca de conhecimento e entendimento; para outros, a busca pode ser por prazer, virtude ou felicidade.

A pergunta sobre "qual é o propósito da vida?" é uma questão central que muitos buscam responder de maneiras diferentes, dependendo de suas crenças e valores.
A filosofia muitas vezes nos desafia a refletir sobre como nossas ações impactam o mundo e o que significa viver uma vida ética e plena.

A história também é profundamente influenciada pelas várias tradições religiosas ao longo da trajetória. Muitas religiões têm narrativas sobre a criação do mundo e do ser humano.

No cristianismo, por exemplo, acredita-se que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, e que a vida terrena é uma oportunidade para cumprir a vontade divina. No hinduísmo, a vida é vista como parte de um ciclo de nascimento, morte e renascimento (samsara), onde a alma busca a libertação (moksha) da reencarnação.

As religiões frequentemente, oferecem um sentido transcendente para a vida, sugerindo que nossa existência terrena é apenas uma parte de uma jornada maior, com o objetivo final sendo a salvação, iluminação ou união com o divino.

Ao longo da história, as culturas humanas têm diferentes interpretações e narrativas sobre a vida terrena. Para muitas sociedades, a vida é entendida não apenas em termos individuais, mas também como uma parte de um tecido social e coletivo. As culturas desenvolvem mitos, histórias e rituais que ajudam a explicar os mistérios da vida e da morte, além de transmitir valores essenciais sobre como viver bem e se relacionar com os outros. A história das civilizações também nos mostra como a humanidade procurou melhorar sua condição de vida, criar sociedades organizadas e buscar o progresso em várias áreas, como ciência, arte e política.

Em suma, a nossa vida terrena é contada de diferentes maneiras dependendo de como a encaramos: seja através da ciência, da filosofia, da religião ou das culturas. Cada uma dessas perspectivas contribui para um entendimento mais amplo de quem somos, de onde viemos e para onde podemos estar indo.

Uma perspectiva profundamente espiritual e religiosa sobre a vida, que é uma crença central em muitas tradições religiosas ao redor do mundo. A ideia de que o corpo físico depende de um espírito ou de um sopro divino para viver é algo presente em diversas doutrinas, especialmente nas religiões monoteístas, como o cristianismo, o judaísmo e o islamismo.

No Cristianismo, por exemplo, acredita-se que Deus soprou o "fôlego de vida" em Adão, como está descrito no Gênesis 2:7: "Então, o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou alma vivente." Esse "sopro divino" é visto como a essência da vida, que conecta o ser humano à sua origem divina. O espírito, ou alma, é considerado como sendo dado por Deus e como algo que transcende a vida terrena.

Para muitas outras tradições religiosas, a crença de que nossa vida depende de uma fonte divina ou de um princípio superior é igualmente fundamental. No Islamismo, por exemplo, o Alcorão fala sobre Deus dando vida ao ser humano a partir de um espírito divino. No Hinduísmo, também há a ideia de uma energia vital que anima o corpo, relacionada com a energia universal (o "Atman" ou "Brahman").

A visão de que o corpo carnal é insuficiente sem o espírito que vem de Deus também traz à tona o conceito da fragilidade humana e a ideia de que a vida é um presente divino. A crença de que a essência da vida é concedida por Deus leva muitos a ver a existência humana como algo sagrado e cheio de propósito.
Esse entendimento também dá uma perspectiva de humildade diante da vida e da morte, já que, se nossa vida depende de algo que vem de um ser superior, isso implica que há um propósito maior que transcende a nossa compreensão limitada da existência.

Muitas religiões também afirmam que, após a morte, a alma retorna à origem divina, seja para alcançar a salvação, seja para retornar a um ciclo de reencarnações, dependendo da crença religiosa.
Por isso, de fato, para aqueles que acreditam, o espírito, que vem de Deus, é visto como a fonte vital da nossa existência e o que nos dá a capacidade de viver, pensar, amar e ter consciência de nosso próprio ser.
Esse olhar traz um senso de propósito, ligação e transcendência, e muitas vezes leva as pessoas a buscarem viver suas vidas de forma a honrar e refletir essa origem divina.



***PARA PENSAR:***

Eu não posso acreditar no céu e ficar triste quando as pessoas vão para lá...



*“...a visão de que o corpo carnal é insuficiente sem o espírito que vem de Deus, também traz à tona o conceito da fragilidade humana e a ideia de que a vida é um presente divino.”*

ORLEANS
PREFEITURA MUNICIPAL

SNC
Sistema Nacional de Cultura

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

ISBN 978-650221368-1